

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica das segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2400

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1923

Gratos indícios de vitalidade

A pesar-da Organização Operária atravessar transitóriamente um período de depressão que felizmente vai passando, ainda se registam de quando em vez factos que merecem o nosso aplauso e o nosso regosijo, e que constituem um pronúncio de um futuro melhor.

Verifica-se que não se perderam aquelas energias latentes que, embora não se manifestando em determinados momentos, a seu tempo, quando a sua hora soa, aparecem imponentes e reanimadoras.

A alguns desses factos que denunciam que as energias latentes não se gastaram, fizemos larga referência. São factos que nos enchem de regosijo e entre eles contam-se, como os de maior relevo, a acção das Câmaras Sindicais de Lisboa e do Porto.

Surge agora, em toda a sua plenitude, um trabalho importantíssimo que vem sendo realizado lentamente e o qual pela perseverança que denuncia, pela ponderação de que é servido, honra o proletariado.

Há muito tempo que, sem espalhafatos, merecê da tenacidade de alguns operários conscientes, esse trabalho vem sendo conduzido com êxito notável. Trata-se da preparação do I Congresso do Ramo de Alimentação que se efectuará em breve.

O pensamento que preside a esses trabalhos é dos mais profundos e demonstra que as pessoas que vão abalar-se à realização do Congresso conhecem quanto valem os elos da solidariedade que devem ligar a classe operária na luta contra o inimigo comum — a burguesia.

Ligando-se estreitamente todos os operários, cujo labor se destina à alimentação pública, não só se põe em prática um dos mais lógicos, dos mais intuitivos preceitos do sindicalismo como se alcança a probabilidade de tornar mais fortes classes que isoladamente seriam com facilidade esmagadas pelo capitalismo.

Ligar o manipulador de pão ao confeitiro, ao fabricante de conservas ao cozinheiro, a todos os elementos de trabalho que gravitam em torno da alimentação pública, é o pensamento orientador do congresso que vai realizar-se.

Se os trabalhos da reunião magna das classes interessadas forem conduzidos com inteligência e ponderação, como até agora vem sendo preparados estamos convencidos de que a Organização Operária bastante logrará moral e materialmente com o facto.

O Suplemento de "A Batalha" de amanhã é um dos mais notáveis que se têm publicado

O Suplemento Literário de *A Batalha*, que se publica todas as segundas-feiras, vem melhorando de número para número. O que se publica amanhã pode considerar-se um número soberbo. Insere a mais variada colaboração, sobre assuntos da mais flagrante actualidade.

Começa por referir-se à expansão que vem tendo em Lisboa o vício dos alcoóides, nomeadamente a cocaína, que se negocia pelos clubes e pelas mesas dos cafés. Ferreira de Castro, numa crónica admirável, como quasi todas as que saem da sua pena, analisa a obra lírica do grande poeta sul-americano Ruben Dario em contras e com a sua subserviência perante vários políticos e tiranos. O mistério de uma alma que *Deus toca* é um conto delicioso da nossa apreciada colaboradora Maria Clotilde que trata um caso de misticismo religioso, numa linguagem dutil e transparente, tocada de leve ironia. O culto da violência é um esplêndido e vigoroso artigo sobre um assunto de palpitante actualidade. Jesus Peixoto, crítico dos menos conhecidos, mas dos mais brilhantes pela sua independência e pela elegância da sua prosa sóbria e clara, analisa desassombradamente a peça *Para fazer-se amar loucamente*.

A luta secular pelos objectivos de glória, amor e dinheiro é uma crónica interessantíssima de Ladislau Batalha que foca principalmente a última assembleia da Sociedade das Nações. Mário Domingues prossegue a *História do homem que nasceu no século XXI*, apresentando no seu novo capítulo inéxitos aspectos do Porto do século que há de vir.

Alfredo Marques apresenta um caso curioso de sensibilidade transviada pelo exercício de uma profissão, que muito interessará aos ferroviários.

Cosmopolita, colaborador dos mais valiosos, trata da decadência da civilização latina, focando as atitudes de Mussolini como um dos seus mais pronunciados aspectos.

Insere o próximo número do Suplemento as habituais secções, tão queridas do nosso público, O que todos devem saber e Chico, Zeas e C., que tanto encanta os filhos dos nossos camaradas.

A TRAGÉDIA DOS QUE TRABALHAM

A propósito de uma visita nocturna às padarias descreve-se a odisseia dos que labutam durante a noite fabricando o pão que comemos

A vida dos soterrados por um trabalho incruento daria uma admirável página literária, de uma beleza trágica estupefata. Dos rudimentaríssimos processos de trabalho às misérrimas condições em que se encontram esses fugitivos onde é exercido abundam os motivos para comentários, sobejam provas para uma perfeita anatematização.

O labor de várias profissões já tem sido posto com todas as suas tintas nas colunas deste jornal. E pelo rigor da sua tonalidade os leitores têm observado quanta dor é amassada com o suor de milhares de trabalhadores, soterrados uma vida inteira, em holocausto à sociedade capitalista.

Há uma classe que vive uma dessas vidas

servíamos de um *truc* para conseguirmos os nossos objectivos, o empregado que acudia ao nosso chamamento respondia-nos em termos não achiamentos:

—Só se pôr com ordem da Companhia. Nós não estamos autorizados a fazer essa concessão.

E como indicação:
—Vá o senhor ter com o director X. Ele mora na rua...

Se nos dirigissemos a esse cavalheiro obteríamos uma formal recusa. Nas padarias não se entra. A miséria que lá existe só pode ser vivida pelos padeiros e verificada pelos fiscais.

A pesar-de todas as proibições nós conseguimos visitar quatro desses estabelecimentos.



Um aspecto do trabalho dos manipuladores de pão

incruentas, de pungente miséria humana: é a dos manipuladores de pão.

Os manipuladores de pão, que o vulgo conhece pelo nome sintético de padeiros, apesar-da sua delicada função, vivem a vida dos «bas-fonds», a vida de miséria e de viva tragédia.

O padeiro é hoje um perfeito escravo, sujeito ao rotineirismo de uma profissão, subjugado a uma organização de trabalho bárbara, insultuosa do nosso século.

O viver desses proletários, que se levantam à meia noite para amassarem o pão para tantos ociosos, é doloroso e não se harmoniza com a útil função social que esses obreiros desempenham.

Trabalha-se hoje nas padarias, como se trabalhava há vinte anos. Nem um leve progresso, na organização de trabalho, se verifica nesse ramo de utilidade pública. E nesses 330 estabelecimentos onde se fabrica o pão que nós comemos não existe, salvo honrosas excepções, a higiene conveniente, aquela higiene que evite o envenenamento no alimento que ingerimos.

Há dias, quando a cidade dormia sob o peso de um dia de labor, tentámos visitar alguns desses estabelecimentos. E' nessa hora que melhor se avalia das condições de trabalho desses proletários e que se conhece melhor o âmago dessa profissão.

Penetrar, porém, nesses estabelecimentos, nomeadamente nos que pertencem à Companhia Nacional de Alimentação, é tarefa quasi impossível. O jornalista é o agente indiscreto que não tem cabimento junto ao amassador ou ao forneiro. E quando nos

mentos. De toda essa digressão vão falar as rápidas notas que sob os olhos do leitor vão passar.

Final, fabricar pão, conquanto a muitos se afigure facillimo, ainda reúne algum saber. Não é qualquer João dos Anzóis que no primeiro impulso consegue transformar a farinha num bloco que, levado ao forno, fica em condições de se comer.

Fabricar pão com todos os preceitos e todas as medidas de higiene requer certa prática e largos conhecimentos. Demais seguindo-se os processos adoptados pelos manipuladores de pão o fabrico é mais complicado porque é todo antiquado e manual.

Depois temos a violência da profissão. Só uma forte compleição poderá vencer a dureza do trabalho. Especialmente quando se desenfarinha a massa ou quando se amassa, o manipulador tem que empregar-se a fundo, tem que fazer valer a sua força e a sua destreza.

O forneiro é outro soterrado por um trabalho inglório. São 10, 15 e mais horas junto ao forno metendo combustível, puchando o forno à boca, revolvendo o lume, metendo o pão e tirando-o já cozido.

Horas sem conto esse infeliz, sob um calor abrazador, destila litros de água, ora numa, ora noutra posição, qual delas a mais inconveniente.

Uma grande percentagem de padeiros morrem tuberculosos. O trabalho nocturno e as péssimas condições higiénicas das padarias são outros tantos agentes para o desenvolvimento físico destes trabalhadores como veremos nos próximos artigos.

Notas & Comentários

Ruy Chianca

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o sr. Ruy Chianca, ilustre dramaturgo e homem de letras que, depois de uma longa ausência de sete anos, chegou há dias do Rio de Janeiro, onde dirigiu com grande brilho a interessante revista Portugal. Ao amável visitante agradecemos a sua gentileza.

O Parque Eduardo VII

O projecto que um grupo financeiro apresentou ao Município de Lisboa, parece que em condições vantajosas, interessa-nos por dois motivos ponderáveis: o benefício que traz ao progresso da cidade e o trabalho que traz para inúmeros operários. E' uma obra importantíssima que devia ser estudada por quem de direito no mais curto espaço de tempo.

Araújo Pereira

Araújo Pereira, camarada dos mais estimados pelas suas qualidades de carácter e pelas suas brilhantes faculdades artísticas, debatem-se durante muitos meses com uma doença pertinaz. Hoje encontra-se restabelecido. Vamos ter o prazer de vê-lo tornar à sua actividade artística, sempre presidida por um largo ideal de emancipação humana. Registando este facto, que tanto regosijo nos traz, aproveitamos o ensejo para apresentar ao distinto ensaiador e ao amigo sincero, os protestos da nossa viva simpatia.

Colónia Balnear Infantil do Socorro Vermelho

A visita de hoje da imprensa

Conforme noticiámos, é hoje que os representantes da imprensa, a convite do Comité Central do Socorro Vermelho, visitam a Colónia Balnear Infantil que aquela instituição mantém no Porto Brandão.

O embarque faz-se às 10 horas, devendo os convidados dirigir-se à Associação dos Alfaiates, rua dos Figueiros, 300, 2.º, a fim-de seguirem para o cais de embarque.

O Comité Central do Socorro Vermelho recebeu de um amigo das crianças filhas de presos e deportados a quantia de 50\$00 para a Colónia Balnear Infantil, gesto que aquele comité reconhecidamente agradece.

Um protesto do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém que o industrial Augusto Beirão costuma maltratar os seus operários, e verificando-se que o mesmo não tem condições que o habilitem a ter empregados, pois se julga viver nos tempos da escravidão, este sindicato aconselha os manipuladores de pão a que não aceitem trabalho na casa do referido industrial.»

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

A BATALHA vai iniciar num dos dias da próxima semana uma série de artigos interessantíssimos, quer sob o ponto de vista jornalístico, quer sob o ponto de vista social.

Trata-se de, por meio de reportagens de flagrante actualidade, frisar o contraste, tantas vezes confrangedor e quasi sempre revoltante, da existência dos ricos e da dos pobres.

Aproveita o «reporter», o nosso camarada de redacção Alfredo Marques, o ensejo para focar vários aspectos da vida lisboeta do luxo e da miséria. Ele percorrerá os bairros pobres, onde os trabalhadores vegetam, e os bairros ricos, onde os poderosos gozam a sua vida tranquila. E dessas visitas tirará aspectos de trágica beleza e ensinamentos sociais que muito aproveitarão aos nossos leitores.

E' hoje que se realiza a grande festa que um grupo de camaradas de Belém promove em favor de "A Batalha"

A Batalha conta verdadeiros amigos em Belém. Mais uma vez e sempre que o nosso jornal tem estado em perigo esses amigos têm afirmado a sua grande dedicação pelo órgão dos trabalhadores.

Ultimamente um grupo desses simpáticos rapazes, que pertencem ao Grupo Dramático de Belém e à Sociedade Musical Instrução Libertada, constituíram-se em comissão para levar a efeito uma grande festa em favor de *A Batalha*.

Iniciados os trabalhos, que foram coroados do melhor êxito, em breve o programa estava completo com elementos importantes que à festa davam um grande brilho.

Marcada para hoje a festa, esses elementos vão afirmar, mais uma vez, as suas admiráveis vocações na interpretação dos vários papéis que lhes foram entregues.

Estão compreendidos neste número os alunos do nosso querido amigo e grande ensaiador Araújo Pereira, que vão a Belém entregar o seu concurso a festa que hoje ali se realiza.

O programa da festa, só por si suficiente para merecer o pequeno sacrifício do público, consta da representação do drama de Manuel Laranjeira *A'manhã*, pelos alunos da Escola Araújo Pereira e da representação de *As almas do outro mundo* pelos amadores do Grupo Dramático de Belém, composto de autênticos valores de teatro.

Abrihanta esta festa a muito apreciada «troupe» musical do Grupo Dramático de Belém.

Pelo entusiasmo que esta festa está despertando é de calcular que a sua assistência seja numerosa.

INFORMAÇÕES DA A. I. T.

A agitação em defesa de Sacco e Vanzetti

Ao ser conhecida a notícia de que o Supremo Tribunal de Massachusetts havia recusado a revisão do processo Sacco-Vanzetti, mantendo a sentença contra os dois militantes revolucionários, realizaram-se protestos clamorosos em quasi todos os países da Europa e da América.

Em França foram efectuados grandes comícios e na Argentina as organizações proletárias fizeram ouvir o seu protesto, junto ao edificio da embaixada norte-americana rebentou uma bomba que, segundo se afirmou, manifestava uma ameaça com o intento de evitar o cumprimento da sentença.

Noutros países, como Holanda, Alemanha, Suécia e Portugal, o proletariado tem protestado com energia contra o crime que premedita a justiça profissional de Massachusetts.

Na própria Itália fascista, e este facto tem relevo, reuniram-se os organismos operários de Milão para decidir o envio de um documento de protesto que foi assinado pelos partidos socialista, comunista, pelos grupos anarquistas e pela União Sindical Italiana, no qual se declaravam solidários com Sacco e Vanzetti e pediam a libertação das duas vítimas.

NA POLÓNIA

O governo caiu...
VARSÓVIA, 25.—O governo pediu a demissão.—(L.)

... em virtude de uma moção de censura

VARSÓVIA, 25.—A queda do governo polaco foi devida ao facto da dieta haver aprovado uma moção de censura aos ministros da Instrução e do Interior.—(L.)

CARESTIA DA VIDA

O OPERARIADO DE LISBOA DEVE INTENSIFICAR A SUA DEFESA

Os assambarcadores ainda não esqueceram os tempos da guerra em que esfomearam a população, aproveitando a circunstância de estar na Flandres a maioria dos homens válidos. E conseguiram com os seus maneios tornar mais negra e trágica a sociedade portuguesa desse tempo. Milhares de mulheres choravam a sorte dos que arriscavam a vida nos campos da Flandres, era grande o número das viúvas e dos órfãos tornado mais elevado pela epidemia da pneumónica que fez mais vítimas que a cólera morbus e a febre amarela.

O assambarcador explorou essa situação angustiosa, demonstrando pela insensibilidade que revelou estar fora da espécie a que pertenceu, igualando proprios tigres na sua nativa ferocidade. E à custa da miséria edificou fortunas, falsificando, assambarcando e elevando estupidamente o valor dos géneros. Foi devido aos seus maneios criminosos e nefandamente anti-sociais que surgiram os novos ricos convertidos numa casta prodigiosamente grotesca e odiosa. Nessa época fizeram-se leis de excepção, e a todos elas o assambarcador resistiu, todas elas a sua vontade omnipotente, alicerçada no dinheiro, iludiu e aniquilou. O legislador teve de convencer a sua impotência ante o dinheiro corruptor que destruiu as suas intenções e reduzia a pó a sua vontade.

De tudo isso resultou para a casta dos assambarcadores a convicção, convicção traduzida inofismavelmente no terreno das realidades, de que podiam, com a maior impunidade, saquear uma sociedade, assassinando covarde e cruelmente a população dos trabalhadores e dos humildes, o núcleo indefeso dos velhos e das crianças. O mau ano agrícola foi o pretexto ensaiado por esse bando de especuladores sem escrúpulos para reeditar as facinorosas proezas do tempo da guerra. Inopinadamente, o preço dos generos elevou-se desmesuradamente—e os consumidores viram-se, derepente, em face dum grande embaraço e duma tremenda ameaça.

A sessão ante-ontem realizada no Salão da Construção Civil foi admirável como sintoma. Como sintoma do estado de espírito duma população que foi espantosamente sacrificada durante a guerra e que entende não estar disposta a passar pelas mesmas proações, nem a consentir que a custa da sua vida e da sua miséria se edifiquem novas e fabulosas fortunas.

A assistência, que era numerosis-

sima, a ponto de tornar pequeno o amplo Salão da Construção Civil, aprovou com grande vivacidade e grande energia as passagens mais vibrantes e enérgicas dos discursos dos oradores, salientando, inúmeras vezes e calorosamente, o seu desejo de resistir contra as extorsões vampírescas das «forças vivas».

O Sindicato Unico Metalúrgico vai também realizar sessões, dentro em pouco. Tudo isto prova que a ofensiva dos assambarcadores contra a população vai desencadear a ofensiva lógica, legítima, da população contra os assambarcadores!

A sessão de protesto promovida pelo Sindicato Metalúrgico de Lisboa

A comissão administrativa do Sindicato Metalúrgico de Lisboa promove na próxima quinta-feira, na sede daquele organismo operário, uma grande sessão de protesto contra a carestia da vida e crise de trabalho.

E' a segunda sessão que os sindicatos da capital promovem contra a situação de miséria que está atravessando o operariado.

Como a realizada anteontem no Sindicato da Construção Civil, esta sessão promete ser bastante concorrida dado o interesse que o proletariado vem manifestando pelo assunto.

Os enormes lucros da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaga

Incontestavelmente que os panos atingiram tal preço que em nada são acessíveis à magra bolsa quer do operário quer do pequeno lavrador.

Não há motivos que justifiquem tão excessivo preço, quando é certo que as companhias que exploram tal indústria têm tido lucros (se assim lhe quisermos chamar) tão fabulosos que trazem os seus directores desorientados ante tanto dinheiro, arrancado evidentemente à miséria do povo.

Vamos hoje referir-nos à Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaga, que tem a sua sede administrativa em Lisboa.

E' sabido que em virtude da situação privilegiada que disfruta esta fábrica a ela se deve o encarecimento dos panos, tanto mais quanto é certo que são os seus directores quem estabelecem os preços para todo o mercado do género.

Os dirigentes de tal companhia, esquecendo a sua proveniência, exploram os seus operários e roubam o consumidor só pelo prazer de possuírem luxuosos palácios onde vivem como nababos.

Os lucros têm sido tão fabulosos que aos accionistas se tem dado 100 % de dividendo ficando ainda avaliadas quantias para o fundo de reserva. Além disso têm feito importantes melhoramentos, estando agora a construir uma central eléctrica que deve custar alguns milhares de contos. E isto é feito por uma companhia que tinha de capital 300 contos! Só ultimamente, para sonhar os escandalosos lucros, é que elevaram aquela quantia para 3.000 contos.

Sobre este assunto estou a arranjar a necessária documentação para provar quem são os causadores da carestia da vida. Nessa altura perguntarei aos senhores da governança se o ano agrícola também foi mau para os fabricantes de panos...—Ricardo Cortez.

POR LOURENÇO MARQUES

A greve ferroviária de Moçambique e a reorganização que lhe deu causa

LOURENÇO MARQUES, 25 de Agosto.—O que ressaltava a minha correspondência anterior? — Que, dando-se um golpe de morte nas Oficinas Gerais dos C. F. L. M., tal medida redundou em benefício da indústria particular estrangeira, com manifesto prejuizo para o bom arranjo do material circulante e sem economia para o serviço. E fez-se isto, com insensatez indisculpavel, depois de se terem adquirido para as Oficinas Gerais dos C. F. L. M. pelo crédito dos 3 milhões de libras, maquinismos no valor de Libras 50.000, como muito bem sabe o sr. João Belo, actual titular da pasta das Colónias, por ter feito parte da comissão que ao Governo local indicou o material que deveria ser adquirido, e de facto o foi, por aquele crédito.

Há patriotas que berram, barafustam, sempre que platonicamente se fala em condomínio; mas Vitor Hugo e a sua camarilha não trepidaram em esfiarrar as Oficinas Gerais dos C. F. L. M. em manifesto benefício da indústria estrangeira, como outros não tinham trepidado em construir uma doca seca (a única do porto) — 20 ou 30 metros desviada da mais importante oficina metalúrgica estrangeira, pondo-a em condições de ninguém poder competir com ela.

E' sintomático, verdadeiro, incontestavel, iarepondível. Poderão alegar: — Com os cortes nas oficinas pretendia-se fazer a selecção do pessoal. Pois nem isso se fez, e é ainda um engenheiro que o diz por estas palavras: — Como resultado da greve, o pessoal bom

competente arranhou-se em outros caminhos de ferro e indústrias, no comércio etc., regressando ao serviço, dobrando a espinha às primeiras vergastadas, aqueles que, por incompetência, ninguém quis, e que são incapazes de governar-se fora da dependência do Estado, o que produziu uma selecção negativa e a desordem nos serviços.

Eis a verdade concretizada em poucas linhas. Vamos, porém, à tão falada «redução de pessoal», demonstrando inofismavelmente que os cortes trombeitados para o Terceiro do Paço através dos fios telegráficos, não passaram duma grosseiríssima habilitação de administradores de «pochisbeque».

Cortes:

«2 engenheiros adjuntos» — ... 1 passou por nomeação para adjunto de Via e Obras, com mais 20 libras de ordenado; para o outro foi propostamente criada uma Repartição de Estradas, onde ganha 90 libras por mês (Art. 191.º).

«1 chefe de secretaria» — ... passou a 1.º official (Art. 187.º § único).

«1 chefe de expediente» etc. — ... passou a 1.º official, idem.

«3 primeiros officiaes» — ... passaram para escripturários principais (Art. 187.º).

«13 segundos officiaes» — ... passaram para escripturários de 1.ª classe.

«20 terceiros officiaes» — ... passaram para escripturários de 2.ª classe e criaram-se «mais 3 lugares».

«25 aspirantes» — ... passaram para es-

criturários de 3.ª classe onde há «mais 25 lugares».

Já fica aí uma boa prova de economias não é verdade? Pois há mais e melhor: «Todo esse pessoal ficou ganhando mais do que nas situações anteriores».

Pasmem-se, porém, da «habilidade» e da audácia dos administradores de papelão que faziam exame no Palácio da Ponta Vermelha e suas imediações, mergulhando a vista na negrada reorganização onde se dão como «suprimidos por ela» (falsamente) os seguintes lugares:

1 inspector de via (estavam de licença illimitada há anos).

5 capatazes de via (estavam vagos).

1 inspector de tracção (estava vago desde 1917).

2 chefes de 2.ª classe (estavam vagos).

3 chefes de zona (há muito transformados em fiscais de mercados).

43 factores de 3.ª classe.

Ora convém frisar o seguinte: Todos estes lugares tinham sido extintos em 1924, antes da chegada a Lourenço Marques de Vitor Hugo e da sua ordinária camarilha. Disso se deve lembrar o actual titular da pasta das colónias, que votou, nos Conselhos Executivo e Legislativo, tais extinções; Azevedo Coutinho, porém, para deixar poeira nos olhos dos políticos metropolitanos, extinguiu-os de novo, o que equivalia a esgarimar com molinos de vento, ou seja, a matar o inexistente.

Acrescente-se ainda que da extinção dos lugares acima (1924) não resultou economia imediata, pelo motivo de tais lugares não terem proprietários: com tal medida apenas se taparam buracos que muito bem poderiam ser aproveitados, no futuro, para o encaixe da afilhagem.

Também se suprimiram os seguintes lugares:

1 de desenhador, 1 de apontador, 1 de chefe de via. Note-se, porém, que estes lugares estavam vagos, não representando a extinção uma economia imediata, de facto, mas apenas no papel.

Os 2 lugares de condutores de obras do pórtio, foram simplesmente transformados (art. 192); os 2 lugares de electricistas de 3.ª classe foram transformados em 2 de electricistas de 2.ª; os 2 lugares de fiéis bilhetes foram transformados em fiéis de zona; o lugar de chefe de divisão foi baptizado de inspector da divisão de Giza; acabaram os lugares de 2 telegraf. acústicos, para se estabelecerem gratificação para os que passariam a desempenhar o serviço dos lugares extintos, o que veio a dar numa economia negativa.

Em lugar de 2 agentes comerciais, ficou 1 inspector de fiscalização; mas o outro agente, assim como o chefe dos serviços comerciais (art. 198.ª) também ficaram ganhando mais do que anteriormente!

E por cima de toda esta farfalleira, foi criado:

1 lugar de cobrador-pagador... Ninguém sabe para quê!!!

Resumindo e concretizando:

De facto, foram apenas suprimidos os seguintes lugares:

4 capatazes de indigenas.

5 contra-mestres das oficinas (que só o foram após a greve).

1 engenheiro adjunto de electricidade (que ainda está ao serviço, prova cabal de que era necessário).

Para os restantes que a primeira vista parece terem passado pelo garrote, lendo bem os artigos finais da celebrada Reorganização, quem não for leigo lá encontrará, de uma ou outra forma, sob qualquer pretexto ou denominação, lugar onde os encaixem, e, o que tem mais graça, com o vencimento anterior ou com ligeiro aumento.

E' claro que temos vindo analisando o quadro do que vulgarmente costumam chamar-se pessoal superior; pois, quanto ao outro, isto é, ao pessoal operário, aumentou-se-lhe o portão do pagamento de horas extra, diminuiu-se-lhe garantias anteriormente conquistadas, e isto numa ocasião em que o prêmio de transferência atingia a casa dos 80 %, e pouco depois do custo da vida ter dado um salto formidável.

Os espiritos mais calmos têm a certeza absoluta de que Vitor Hugo, empurrado para fora do lugar pela incompetência, incompetência, lançando mão de uma medida injusta e drástica, não só teve em mira segurar-se no lugar invocando o estado de guerra, mas também a possibilidade de se tornar, para o futuro, o chefe de uma corporação de homens de bem.

Tudo isto poderia ser ignorado pelo ministro de então, homem desconhecido dos problemas ultramarinos. A isto isto podia fazer cuídos mocos o mesmo ministro com matrícula aberta na Travessa da Agua de Flor, onde Azevedo Coutinho estava com um pé (o outro preparava-se para pousar no esquadro).

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

Hoje, porém, que no Ministério das Colónias há um ministro que pelo mesmo Vitor Hugo foi esboçado de Moçambique, é de esperar que um estudo demorado e consciencioso seja feito à situação e ao diploma que abruptamente lhe deu causa, remedando-se, na medida do possível, os sérios inconvenientes que ela acarreta à administração.

Não se julgue que findamos a análise à monstruosa Reorganização que fez estalar o conflito ferroviário. Há mais que dizer e transmiti-lo hemos à Batalha para que esta, como porta-voz das organizações operárias, leve tudo ao conhecimento das estações competentes, amarrando-se por completo, a um poste de ignomínia, os causadores supremos duma greve de 4 meses, isto é, Azevedo Coutinho e os áulicos desmiolados que o cercavam.

TIVOLI

Telefone II-5474

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

DUPLO AMOR

Super-produção dramática

de Jean Epstein com NATHALIE

LISSENKO e JEAN ANGELO

POR BEM

Deliciosa comédia

por

CONSTANCE TALMADGE

REVISTA MUNDIAL

Amanhã: A DEDICAÇÃO DE RIN-TIN-TIN

PELO ESTRANGEIRO

Os «maiores» protestam contra

uma decisão de Poincaré

PARIS, 25.—Uma delegação de «maiores», cujas sub-prefeituras foram suprimidas, pediu uma audiência ao sr. Poincaré, que lhes declarou que receberia os delegados, mas individualmente, visto a delegação não representar uma associação legalmente constituída. Os «maiores» votaram um protesto contra esta atitude, afirmando que o seu desejo era apenas o de chamar respectivamente a atenção do governo para a repercussão que teriam algumas das medidas da reforma administrativa e judiciária, resolvendo ao mesmo tempo constituir-se em associação legal.—H.

O plano do governo

PARIS, 25.—O conselho de ministros aprovou um vasto plano de reformas económicas que importa grandes modificações nos serviços dos ministérios.—L.

Em torno do incidente com

a França

ROMA, 25.—O pavilhão francês que havia sido arrancado no armazém de Veneza foi ali novamente colocado por um grupo de fascistas que exprimiram o seu pesar pelo incidente.

O comissário extraordinário em Trieste foi demitido em consequência de não ter evitado os acontecimentos de Ricci em que alguns franceses foram desfeitos.—L.

Dez mil dólares para o Instituto de Estudos

ROMA, 25.—O advogado Companhia, benemérito fundador em New-York da casa de cultura italiana enviou ao ministro da Instrução dez mil dólares para o Instituto de Estudos Italianos em Roma.—L.

Contra os bancos contraventores

ROMA, 25.—A folha oficial publica um decreto dos ministros das Finanças, infligindo fortes penas aos bancos que não respeitarem as disposições legais sobre câmbios.—L.

O delírio de Mussolini

ROMA, 25.—O presidente Mussolini vai transformar a associação da marinha fascista em federação autónoma.—L.

A China de volta da Sociedade das Nações

GENEVA, 25.—Foi sensacional a sessão de ontem da assembleia da S. D. N. O delegado da China protestou energicamente em nome do seu governo contra as agressões súbitas de que foram vítimas os indigenas de Ian-tse e do bombardeamento pela esquadra inglesa em Hong-Kong.

No meio da maior agitação o delegado inglês lord Cecil rebateu as afirmações do delegado chinês exprimindo a sua surpresa pelo procedimento daquele diplomata.

O representante do governo de Pekim, que durante o discurso de Cecil interrompera este por várias vezes, voltando a falar produziu novas considerações tendentes a demonstrar que as forças navais inglesas se haviam excedido.—L.

A Conferência Internacional

GENEVA, 25.—A assembleia da S. D. N. resolveu que a Conferência Internacional seja convocada antes da reunião da Sociedade em 1927.—(L.)

Chegou o aviador Cobhan

KARACHI, 25.—O aviador inglês Cobhan chegou a Karachi.—(H.)

A acção de Stressmann

BERLIM, 25.—O conselho de ministros aprovou o relatório do sr. Stressmann acerca da sua acção no conselho da S. D. N. O sr. Stressmann que obteve o acordo completo dos seus colegas relativamente à entrevista com o sr. Briand foi autorizado a prosseguir brevemente as negociações com a França.—(L.)

Foi levantado o estado de sítio

ATENAS, 25.—Foi levantado o estado de sítio em toda a Grécia, no dia 21 de Outubro, para a realização das novas eleições gerais.

O parlamento terá poderes constituintes para escolher definitivamente o regime republicano.—(L.)

Cultura do açúcar

HAVANA, 25.—Foi publicado um decreto suprimindo todas as restrições postas à cultura do açúcar.—(H.)

O ex-rei da Grécia passeia

BUCAREST, 25.—Chegou a esta capital o ex-rei Georges da Grécia.—(H.)

Ocorrências diversas

Atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu a casa, José Esteves Tavares, de 33 anos, rua de Santa Bárbara, 6-1.ª, que, na mesma rua, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e nos joelhos.

Colhido por um touro

Nos quartéis particulares do Hospital de S. José, deu entrada João Tierno, de 67 anos, natural de Campo Maior, médico veterinário, residente na rua da Imprensa Nacional, 34, 3.ª, que, na Escola Prática de Agricultura, em Queluz, foi colhido por um touro, ficando ferido no ventre.

Vítima de uma explosão

Na enfermaria de S. Francisco também deu entrada Luís Augusto Fernandes, de 23 anos, trabalhador, natural e residente em Pais Penela (Nêda) e que ali foi vítima de uma explosão de pólvora ficando com vários ferimentos pelo corpo.

Queda na prala

Na enfermaria n.º 1 do Hospital do Deserto deu entrada João Afonso de Melo, de 9 anos, caçada de St.º Amaro, 12, que caiu na praia de St.º Amaro, fracturando uma perna.

Ferido por agressão

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu a casa, Diamantino de Almeida, de 17 anos, natural do Barreiro, sem residência certa, barbeiro, que foi agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça.

Contuso no rosto

Foi pensado no Banco do Hospital de S. José recolhendo a casa, Marcos Pereira, de 31 anos, natural de Portimão, comerciante, rua Visconde Valmor, 41, 1.ª, agredido no Rossio, ficou contuso no rosto.

Por trepar a uma árvore

A enfermaria n.º 2 do Hospital de Arroios recolheu João Pereira, de 25 anos, pastor, residente na rua de Sete Moínhos, 62, que, na estrada da Luz, caiu de uma árvore, ficando muito contuso pelo corpo.

Secção Telegráfica

Federações

METALURGICA

Sindicato Metalúrgico do Porto.

De facto temos arquivado um ofício que trata de reclamações, com a data de 16 de Outubro de 1925: podem contudo atualizá-las.

Sindicato Metalúrgico da Marinha Grande.—Recebemos o vosso ofício. Devem apelar para o Tribunal dos Arbitros. Todavia vamos officiar-vos concretamente.

Manuel Maria de Sousa.—Pedimos que passe sem falta por esta Federação, na segunda-feira.

Um desmentido

Esteve ontem nesta redacção o tipógrafo Joaquim da Silva pedindo-nos para que desmentamos a versão que corre de que ele está trabalhando no «Correio da Manhã», no quadro dos amarelos.

Disse-nos o nosso impetrante que nem na tipografia daquele jornal nem em qualquer outra ele actualmente trabalha.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Foi eleita a nova direcção

Realizou-se ontem a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. Antes da ordem de trabalhos falaram vários conhecidos sobre a carta do sr. Vieira da Rosa, inserida em vários jornais sobre o regresso a Portugal do sr. Alejo Carrera, sendo aprovada uma moção saudando o sr. Vieira da Rosa e manifestando o desgosto pelo desleixo da última direcção no caso Alejo Carrera-Vieira da Rosa.

Na ordem de trabalhos foi eleita, por escrutínio secreto, a nova direcção que ficou composta, pelos seguintes jornalistas: Effectivos: presidente, Ferreira de Castro; vice-presidente, Cristiano Lima; secretário geral, Abel Mucifinho; secretário adjunto, Mario Quintela; tesoureiro, António da Costa Leão. Substitutos: presidente, Apriego Mafra; vice-presidente, Eduardo de Sousa; secretário geral, Jaime Lança; secretário adjunto, Alvaro Anselmo; tesoureiro, Eduardo Junqueiro.

INSTRUÇÃO

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

Na sede deste colectividade, largo de São Domingos, 11, J. 2.º, encontra-se aberta a matrícula para as aulas de primeiras letras, instrução primária, francês e português, podendo todos os caixeiros, sócios ou não deste sindicato, inscreverem-se todas as noites das 21 às 23 horas, nestes cursos.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na sede da 2.ª secção desta Universidade, instalada na Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, na rua do Paraíso, 28, 1.ª, encontram-se abertas as matrículas para os cursos nocturnos e diurnos de primeiras letras, instrução primária, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo as crianças e adultos de qualquer profissão inscreverem-se nestes cursos das 20 às 23 horas. No próximo dia 6 de Outubro abrem as aulas do curso nocturno.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.—Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 18 horas, a Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais para tratar do emprego a dar ao capital, autorizar a compra do arquivo, tratar do pedido de demissão do secretário geral e outros assuntos.

Cooperativa dos Canteiros.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar assuntos pendentes da última assembleia e uma resolução tomada pelo Conselho Técnico e Administrativo.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 39 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

TEATROS

«Se eu quisesse...» no Nacional

A «reprise» da linda peça «Se eu quisesse...» atraiu ao nosso primeiro teatro de declamação uma concorrência numerosa e escolhida. O mesmo sucederá hoje, não só porque a peça tem excelente fama muito justificada, como porque o desempenho de Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho e outros artistas é primorosa.

Despedida no Gimnásio

A companhia Cremilda de Oliveira, que, na sua curta passagem pelo Gimnásio, vai deixar as mais belas impressões, realiza hoje no elegante teatro, a sua recita de despedida com a engraçada comédia musicada que ainda ontem ali obteve o mais brilhante êxito, «O Bombom», uma peça cheia de espírito, que dá largo ensejo a Adeline Abranches e Cremilda de Oliveira manifestarem os seus brilhantes recursos artísticos, acompanhando-as esplendidamente noutros papéis de destaque Judite Marques, Tomás Vieira, Sales Ribeiro, Sacramento, Jorge Gentil e Carlos Sampaio.

O sucesso da revista «Cabaz de Morangos»

Possui o condão de a todos agradar a revista do Eden Teatro. Os que gostam de ouvir cantar o fado lá têm o dos «Aniversários» e do «Asilado», por Jorge Rodão, e até o «Fado... parisiense», interpretado por Alfredo de Sousa; os que gostam dos números bulgões, tem na peça «Os Rambois», por Elisa Carreira e Alfredo Henriques, e o «Maxixe da Goiabada» também por Elisa Carreira com Arminda Martins, os que preferem os de sabor campestre, ouvem a Declaração de Macedo em «A Espigal», encantadora, cuja música deliciosa já todos por aí traem; os que preferem a fantasia, têm o dueto da «Dobadora e do Novo», por essa artista e Rosalina Sayal; os que querem rir a valer, conseguem o seu fim com Ema de Oliveira em «A Mostarda» e o Gomes da Trindade, no «São Martinho» e no «Picles» e os que apreciam os bailados, têm os do exímio bailarino Francis.

Alice Pancada no Foz

A exemplo do que se faz no estrangeiro, onde as grandes artistas da ópera e da ópera se exibem nesta época nos melhores teatros de variedades, a ilustre actriz-cantora D. Alice Pancada, que é uma das primeiras figuras do nosso teatro musicado, resolveu dar uma série de espectáculos no Foz, onde a sua estreia — que ontem se realizou — constituiu um enorme êxito.

Hoje, na «matinée» e na «soirée», D. Alice Pancada fará vários números do seu admirável repertório, completando o cartaz os artistas estrangeiros que ali estão contratados e a última exibição do notável «film» em 8 partes «O arplão».

Homenagem ao actor José Climaco

Realiza-se quinta-feira a ceia que vários amigos e colegas, artistas, oferecem ao empresário José Climaco, actual director da Companhia do Eden-Teatro, que está representando, com enorme êxito, a revista «Cabaz de Morangos». A ceia realiza-se no restaurante Olimpia que, com a maior gentileza, foi posto à disposição da comissão organizadora da festa, pelo sr. Leopoldo O'Donnell, estando, ainda, ali, aberta a inscrição para a ceia.

Um Anacleto ciumento vibrou onze facadas na sua consorte

Maria dos Santos, de 28 anos, natural da Moita, casou há cerca de sete anos com Anacleto de Oliveira, contínuo dos escritórios da casa Jerónimo Martins, no Chiado. Devido ao Anacleto ser muito ciumento, por várias vezes se separaram, sendo a última há uns quatro meses, quando então residiam no Bairro Lamosa, indo a Maria servir para casa de D. Helena Joaquina, na rua Heliodoro Salgado, A J. A. 2.ª, dir. Por mais de uma vez o marido ali a procurou para de novo reatarem as relações, ao que a mulher não acedeu. Ontem, quando pelas 15 e meia horas, a Maria passava pela rua da Verónica, apareceu-lhe de súbito o marido armado de uma navalha e dirigindo-se-lhe depois de uma pequena troca de palavras vibrou-lhe onze golpes que a atingiram no rosto, pescoço, braços e nádegas esquerda, evadindo-se o agressor em seguida. Aos gritos da ferida acudiram vários populares e a polícia, sendo a Maria conduzida ao Hospital da Marinha, onde lhe prestaram os primeiros socorros, sendo depois transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, em cujo banco lhe foram laçados os ferimentos pelo dr. Vargas, recolhendo depois a casa, visto os ferimentos não apresentarem gravidade de maior.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

A venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofredo..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$50

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$50

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$50

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e L. Budia..... \$50

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zacher..... \$50

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$50

O Mikraismo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$50

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$50

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$50

A Filologia perante a História, por Nobre Franca..... \$50

FIGUEIRA DA FOZ

Um acto de selvajaria cometido por civilizados

Uma rapariga subitamente atacada e brutalizada, em pleno dia

COIMBRA, 25.—Recebemos a notícia, de pessoas de honestidade reconhecida, exercendo dia a dia a sua profissão na Figueira da Foz, de que na vizinha cidade aludida individualidades praticaram um acto que seria comum em bandidos.

No passado dia 22 de Agosto, há um mês, pelas 17,30 horas, em pleno dia, dois mascarados assaltaram o jardim duma casa particular e, de revolver em punho, amordaçaram uma rapariga, a quem, depois de fazerem perder os sentidos, arrastaram para debaixo dum caramanchão existente no mesmo jardim, onde lhe infligiram brutalidades e onde, passadas duas horas, a foram encontrar num mísero estado



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A situação actual das forças sindicais de diversas tendências

A Federação Sindical Internacional (Amsterdão) acaba de publicar o seu anuário de 700 páginas, com dados sobre o movimento operário nos diversos países, os seus costumes e regulamentos, bem como os estatutos das centrais nacionais.

O que torna interessante este anuário é o estudo comparativo das forças operárias organizadas sindicalmente nos diversos países do mundo. Posto que o dito estudo se refira aos anos de 1922, 1923 e 1924, para se formar uma ideia exacta da situação em que se encontra a organização operária bastará comparar os dados de 1924 com os de 1921.

Em 31 de Dezembro de 1921 movimento sindical internacional contava em numeros redondos, 46 milhões de filiados, enquanto que em fins de 1925 esta cifra havia ficado reduzida a 36 milhões. De facto esta perda, já muito considerável, é ainda maior do que a primeira vista parece, pois enquanto as estatísticas de 1921 abrangem só 34 países, as de 1924 referem-se a 46. As 12 novas nações em que apareceu o movimento sindical—segundo geralmente as normas das grandes organizações europeias—são: Egito, Brasil, China, Estónia, Islândia, Cuba, Lituânia, o território de Memel, as Índias holandesas e Palestina. Como se vê, as mais importantes—são extra-europeias, pertencendo as restantes—à excepção da Irlanda—ao grupo que a raiz da grande guerra fez surgir.

O movimento operário moderno acha-se dividido em quatro grandes tendências. 1.ª A da Internacional de Amsterdão, de orientação tipicamente socialista. 2.ª A comunista, inspirada e praticamente dirigida pela Internacional de Moscú. 3.ª A confessional, que compreende os sindicatos cristãos e as associações operárias católicas. E 4.ª A sindicalista, composta de elementos anarquistas e anarco-sindicalistas, partidários da acção directa e inimigos irreductíveis do parlamentarismo. Existem outras tendências de menor importância que têm analogia com algumas anteriores, mas cuja classificação se torna difícil.

O número de filiados segundo as tendências é o seguinte, respectivamente nos anos de 1921 e 1924:

Amsterdão, 22.411.824; 17.702.431; Moscú, 7.069.000; 7.334.845; Confissionais, 3.759.106; 2.112.109; Sindicalistas, 1.254.217; 471.439; Várias, 11.778.983; 8.452.887.

A proporção das perdas destas tendências acham-se assim representadas: Amsterdão, 21 por 100; confissionais, 43,8 por 100; sindicalista, 62,4 por 100; várias, 28,3 por 100. Apenas a tendência comunista subiu 3,7 por cento, resultado da forçada inscrição sindical na Rússia.

Quasi todo o movimento comunista está concentrado na Rússia, pois dos 7.334.845 comunistas organizados sindicalmente no mundo, 6.604.648 pertencem às organizações russas. O núcleo numericamente mais importante depois do moscovita é o francês, com 250.000 filiados, seguindo o chileno com 150.000 aderentes.

A causa mais importante da regressão geral dos contingentes sindicais reside na crise económica que atravessam quasi todos os países. Esta causa aparece perfeitamente determinada pelo que se refere, em primeiro lugar, à Alemanha, Checoslováquia e Itália, e, em segundo lugar, à Áustria, Bélgica, França, Grécia e Polónia.

Na Alemanha a depressão económica complicou-se com o fenómeno da inflação; na Checoslováquia e na França, com a agitação comunista, e em Itália, com o movimento fascista.

Pelo que respeita a Espanha, os dados do Anuário que estamos analisando accusam estabilidade nas forças sindicais de orientação socialista e um importante retrocesso nos contingentes das organizações confissionais e sindicalistas.

A diminuição dos efectivos nos sindicatos revolucionários deve-se à repressão de todo o movimento operário numa situação em que só os socialistas subservientes e acomodaticios, como em toda a parte, têm obtido o máximo sossego.

SALVEMOS AS RAPARIGAS!

Como um industrial escuta a filantrópica campanha

Na rua das Pedras Negras existe um estabelecimento fabril de géneros de pastelaria e conservas de frutas para consumo e exportação. Lá se empregam várias raparigas, que estão submetidas a um regime de exploração ignóbil, pois os donos praticam mesmo as maiores baixezas.

O ordenado não ascende 4000 diários, sem limite de horas de trabalho, visto que a laboração dura até saciar a ganância de lucros dos patrões. Para perseguir o pessoal, os patrões arranjaram um encarregado da sua creche, o qual obriga as mulheres a trabalhar excessivamente e a suportar as suas frases obscenas.

Os patrões gostam muito deste carrasco, dando-lhe gratificações que a subversividade de alcátole considera chorudas. Na referida fábrica é o órgão dos capitalistas fartamente lido, quer os succulentos artigos de salvação de raparigas, quer os enigmáticos anúncios de perdição de mulheres.

A branca filantropia dos salvadores desce à rua das Pedras Negras, espreitar um exemplo de «dignificação» feminina praticado por esses traficantes e quinquilheiros de pequena e grande escala que o órgão da filantropia defende?

Nomeação de juizes de direito

O sr. ministro das Colónias, de acordo com o seu colega da Justiça, tenciona submeter a conselho de ministros, um diploma em que se estabelece que as nomeações de juizes de direito possam fazer-se sem concurso, até que a época dos mesmos possa ser fixada com antecedência.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

A opinião de um interessado acerca da reforma dos serviços públicos

Uma das primeiras preocupações dos indivíduos que tomam conta das chamadas cadeiras do poder é declarar que vão reformar os desconjuntados serviços do Estado. Ou porque seja tarefa árdua e difícil de executar, como declarou o dr. João Camooses, numa série de artigos publicados no *Primeiro de Janeiro* do Porto, ou por qualquer outro motivo, até agora ainda não descoberto, nenhum deles vai além das promessas, nem deixa mais que a afirmação de «reformar».

O próprio dr. João Camooses, que nos artigos em referência se atrai em cheio à *propheta franciscana* e *miserável* da bibliografia nacional acerca deste assunto, apesar das vezes e não poucas, que tem pisado as alcátoas salas ministeriais, nada tem feito nesse sentido.

A reforma dos serviços públicos demanda a verdade, de certos conhecimentos e duma vasta preparação, mas esses conhecimentos como essa preparação tanto se pode albergar no cérebro dum médico como no cérebro dum advogado, na cabeça dum civil como na cabeça dum militar; onde ela nunca poderá caber é no tuitio dum politico em que abundam os disparates e falham as ideias.

A reforma dos serviços, em que tanto tem que colaborar os teóricos como os práticos, tem que ser feita de tal maneira, que da organização do Estado dêe de fazer parte muita inutilidade e muita reparação daninha e nociva e aproveitadas aquelas que pela sua composição ou estrutura se ajustem às manifestações do progresso e do futuro.

A reforma dos serviços públicos de forma alguma pode ser obra politica deste ou outro individuo, deste ou outro partido, não só porque tem sido a politica que tudo tem confundido e desorganizado, se não ainda porque dada a tendência para o desparecimento dos Estados burgueses eles têm de se ir baseando em processos modernos e harmoniosos com o futuro.

Presentemente e ocupando as chamadas cadeiras ministeriais temos um governo de força, daquela força que há muito se carecia para destruição da lenda militarista e a pesar de todas as suas declarações e alvitres que lhe têm sido apresentados, ainda nada de pratico realizou, ou, porque não é composto de divindades como diz numa sua nota officiosa ou por qualquer outro motivo. No entanto, e como que a demonstrar que existe, por vezes nos aparece, nas colunas de *O Diário do Governo*, com uns Decretos-sinhos que visam o funcionalismo e que em vez de facilitar confundem, como presente mente sucede com o que obriga o funcionalismo admitido após 1916 apresentar o certificado criminal e o documento comprovativo de ter satisfeito as leis do recrutamento militar.

Por este decreto a ser publicado, só uma parte do funcionalismo terá que provar que é honrado e cumpridor das leis, pois que os restantes não necessitam, não só porque quasi todos eles foram admitidos pela defunta monarchia, se não ainda porque só destes a República e o contribuinte têm o direito de duvidar...

A reforma dos serviços públicos impõe-se, como uma necessidade, mas feita duma vez. O funcionalismo de forma alguma pode continuar neste regime de verdadeira salada russa, em que não há competência, não há direitos, nem sequer existem deveres. Nos serviços públicos, hoje como há um século reina e domina o arbitrio, o favoritismo, a incompetência e o compadrio politico e partidário.

O funcionalismo permanece sujeito a todas as situações, tanto pode hoje pela boca do sr. Silva Fiadeiro dizer-se integrado no espirito da revolução de vinte e oito de Maio, como amanhã pela do sr. Alberto Xavier, no de tantos de Outubro, o caso é que a qualquer desses ou outros cavalheiros isso convenha ou pareça oportuno.

A tudo se sujeita e a tudo se amolda. Tanto faz ser preso à ordem dum ministro quando se recusa a apanhar porcaria de gato, como a conversar apenas cinco minutos à ordem dum imperador, o caso é que se sejam «ordens».

Nela e na maioria dos casos talvez porque a sua entrada para a repartição pública se fez sem qualquer espécie de concurso ou prova de competência, impera ainda o medo, o receio e até a vaidade. Funcionários há que, pela facilidade que propõem a demissão dos seus subordinados e fazem sindicâncias, se mostram dum barro diferente; outros que vêm nos seus inferiores em categoria conquanto muitas vezes superiores em competência, uns verdadeiros servos da gleba, mais seus criados de que serventários do Estado.

Mas no meio disto tudo o funcionalismo sacrificado aborrece-se e começa a agitar-se, e a proclamar a necessidade de fazer a reforma. Não reforma politica, não reforma pessoal, mas reforma honesta, reforma util e reforma moderna, onde termine o arbitrio, acabe a incompetência e se desfaga o compadrio.

Paulo EMILIO

Uma festa em favor das escolas do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

No dia 2 de outubro realiza-se no Salão da Construção Civil uma grandiosa festa em favor das escolas mantidas pelo Sindicato da Construção Civil de Lisboa.

Representa-se nesse dia a bilariante peça «Sem pés nem cabeça», que pela primeira vez foi posta em scena, com geral agrado, na festa realizada em favor do nosso jornal.

Os bilhetes podem ser procurados na administração do nosso jornal, na residência do continuo e na comissão escolar.

Crédito aberto em favor das Colónias

Do crédito aberto a favor das Colónias, da quantia de 12.500 contos só deram entrada no referido ministério 2.000 contos, tendo sido solicitado ao ministério das Finanças para dar ordem para que sejam entregues os 10.500 restantes, tendo este ministério dado ordem nesse sentido.

CARTA DE COIMBRA

UM CASO SANGRENTO QUE SE TORNA RAZÃO FORTE EM FAVOR DO ABOLICIONISMO

COIMBRA, 24.—Referiu-se *A Batalha* a uma tragédia sangrenta ocorrida nesta cidade na noite de 23, de que resultou a morte dum homem de 23 anos de idade, o comerciante Alberto de Abreu e Silva.

Este triste acontecimento teve lugar em uma casa da rua Direita, que é habitada por Arminda Vaz, que exerce o repente mister de negociante de carne humana, pois tem por sua conta uma meia dúzia daquelas desgraçadas que têm o seu nome nos registos de meretrizes.

As circunstâncias em que ocorreu o assassinato ainda estão bastante confusas, não havendo a certeza absoluta de quem foi quem disparou os tiros que prostraram o malogrado rapaz, pois António Dias Campos, o individuo acusado, mantém uma persistente negativa.

Correm diversas versões sobre o crime, sendo, no entanto, esta a mais corrente: Pela 1 hora da noite, proximadamente, em trou um grupo de individuos em casa da Arminda Vaz, os quais são assíduos frequentadores das casas daquele género. Encontravam-se na sala, entre outros, António Dias Campos, negociante de gados e um seu criado, homem campônio, com o qual o dito grupo começou a trocar, devido ao seu aspecto rústico. Há os inevitáveis ápartes grotescos, até que o negociante de gados interveio em defesa do seu criado, verberando o procedimento pouco correcto dos trocistas. Entre estes estavam dois que têm fumaças de valentões, os quais começaram a desaiar o negociante. Tendo-se apagado de súbito a luz, parece que propositadamente, por algum dos do grupo, o António Dias Campos pôs-se em guarda, não sem que fosse agredido à botafada e a sóco, ao mesmo tempo que se ouvia uma voz dizendo que se *acautelassem as carteiras*.

Tendo-se roubado e não estando disposto a continuar a ser agredido sem defender-se, o Campos acendeu uma lanterna de alibeiça, que foi imediatamente derrubada. De repente são dois tiros. Há a natural confusão e a debandada dos desordeiros, verificando-se depois que um dos projecteis tinha atingido o Alberto Silva, produzindo-lhe morte instantânea.

O António Campos foi preso pouco depois, tendo negado, como dissemos, ser ele quem disparou os tiros. Estão presos, também, dois dos individuos que faziam parte do grupo provocador. Todos os presos estão incommunicáveis. Como se vê não há ainda provas absolutas de que fosse o Campos o agressor.

Contudo, mesmo que tivesse sido ele e a dar crédito a esta versão, o homem procedeu em legitima defesa, sendo para lamentar que a vítima tivesse sido exactamente um individuo estranho à desordem.

Estas e outras ocorrências que se estão dando constantemente naquela arteria, ocupada em parte por casas de prostituição, não são mais do que uma triste consequência do Estado burguês tolerar ainda as casas de prostitutas como um negócio licito. Aquellas casas, além de serem focos de immoralidades, são constantemente teatro de scenas degradantes, rara sendo a noite em que não haja naquela arteria fortes zaragatas provocadas pelos frequentadores assíduos daqueles antros.

Nunca, como agora, esteve tanto à evidência a razão que assiste às entidades que propugnam pelo abolicionismo, pois é uma verdadeira anomalia que se consinta, ainda hoje, num país que se jacta de civilizado, o regime regulamentador do vício e da immoralidade.

Encontram os abolicionistas, neste triste acontecimento, mais um forte argumento para a sua tão humanitária quanto simpática campanha.—(C.)

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Oroz. Fogo de escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

Pedidos à administração de *A Batalha* a revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1550.

AGREMIações VARIAS

Sociedade Protectora dos Animais.—A Direcção desta benemérita Sociedade tem nos últimos dias recebido grande número de propostas para novos associados. Está sendo estudada a melhor forma de serem construídos apendices junto dos cais, que resguardem os animais das intempéries. Foram apreciados grande número de reclamações e alvitres aos quais foi resolvido dar o respectivo andamento.

Nos mercados vai ser intensificada a vigilância nos maus tratos aos animais. O Posto médico continua a ser muito frequentado, estando aberto todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, sendo as consultas grátis para os pobres e 50 % de abatimento para os sócios.

Socorro Vermelho.—Comitê Central.—Reuniu-se na passada quarta-feira, apreciando vários expedientes respeitante ao próximo congresso Internacional do Socorro Vermelho, nomeando uma comissão de estudo e parecer, sobre o vário material recebido e referente ao aludido congresso, composta do secretário geral, adjunto, e de imprensa.

Resolveu convocar a conferência nacional de organização para o próximo mês de Novembro. Aceitou o pedido de demissão dos camaradas Ernesto Bonifácio, Henrique Augusto Ferreira e José de Almeida.

Resolveu que fossem afastados dos trabalhos do Comitê Central todos os seus membros que, sem motivo justificado, dêem trê falhas seguidas, às suas reuniões ordinárias.

Aprecia vários assuntos respeitantes à Secção Regional de Centro, sancionando a convocação de uma conferência local em Lisboa, e de uma conferência especial de organizações marítimas filiadas.

Secretariado Geral.—Reuniu-se na próxima quarta-feira, que fica sendo o dia das suas reuniões ordinárias semanais.

CARTA DO PORTO

Os vexames infligidos às operárias na fábrica Cravel

PORTO, 24.—Primeiramente tenho-me de despedir de todos os meus leitores e de todos os meus camaradas: é que, segundo a comunicação que me foi feita, os mestres da *Inquirição* de Cravel, incluindo o chefe de guardas Manuel Romariz e o seu tenente ajudante Francisco Pinto, estão resolvidos a tirar-me um *passaporte* para a eternidade, depois de me moverem uma cidade—na impossibilidade de poderem destruir os argumentos que aqui temo aduzido.

Como ninguém está livre de ser bloqueado por quaisquer bandidos, declaro que já me *confessei*. Não quero lágrimas nem ramilhetes de flores «bouquetisantes», como prova da flitima saúde. E passe a caravana...

Confiamos-se, como tínhamos dito, o desaparecimento dos carrinhos pela calada da noite, isto é quando o pessoal, ausente, dormia a sono solto. Apesar desta eloquentemente confirmação, os nossos amigos alidos ingleses que preponderam na histórica fábrica de Cravel, não querem apereber-se da flagrância daquele acto noctivamente misterioso...

Estavam no seu pleníssimo direito se eles, fechando os olhos a determinadas evidências, não refinassem nos apalpanços despiromoros, imorais, a que sujeitam o pessoal... que não lhes cai nas graças...

Até aqui havia um certo recato na revista. Mas desde que aqueles carrinhos desapareceram, do taboleiro das operárias, naquela célebre noite citada, tal humilhante revista passou a ser ao ar livre, na frente de mulheres e crianças, e mesmo na presença de pessoas estranhas! E não vale manifestar qualquer desgastado, por muito leveiro que ele seja, contra tão descarada medida. Como um operário tivesse a altivez de dizer: «Os sérios são revisitados, os ladrões não»—correu o risco de ser despedido *tout de suite*...

Qualquer emburloho que tivesse de passar para fora do portão era apenas sujeito a uma simples apalpada, verificando-se logo quando escondia qualquer carrinho, visto que o emburloho logo se amolgava. Como, a despeito de todas as vigilâncias, porque o mistério vem de outros lados, os carrinhos continuam a andar, agora todo o operário é coagido a mostrar, peça por peça, tudo quanto levar emburloho.

Em consequência deste rigorismo, deu-se um dia destes um caso muito interessante, para não dizermos revoltantemente nojentos. Uma menina das que trabalham na fiação encontrava-se naquele estado a que a natureza física da mulher a obriga todos os meses, desde que attingiu a puberdade. Ao fim da tarde, a operária fez um emburloho dos tecidos com que se traçara para evitar que qualquer pinga menstrual desnudasse o que periodicamente é muito natural no sexo feminino...

Ao chegar ao portão, a guarda respectiva quis examinar o emburloho. Corando, a operária observou-lhe que o que levava não era roubo algum, mas uma coisa que a decência não permite que seja vista por homens.

Não sabemos se a *inteligência* deste guarda, que certamente também precisaria que o guardassem, compreenderia o alcance das palavras da operária. O que sabemos é que ele catturou intransigentemente ver as nódoas vermelhas espalhadas nos panos que a vexada, cuidadosa, mas inutilmente, emburlohou... ficando todo satisfeito com o escândalo, por ver que toda a gente ficou sabendo do estado em que se encontrava a visada!... E preciso notar-se que esta desconhecia a ordem dada ao porteiro para rebuscar tudo, ordem, aliás, que foi dada no próprio dia.

Mas há maior deslante! A operária, no dia seguinte, queixou-se do insólito caso ao seu mestre, um tal Peres. «Querem saber a espezteira deste *senhor*? Respondeu-lhe que quando assim acontecer, isto é: todas as vezes que ande com a sua mensal evacuação sanguínea, lhe participe para que ele lhe preencha um bilhetezinho e assim possa passar ao portão sem ser incomodada... Já é ser humano... quer que duas centenas de operárias andem diariamente a comunicar-lhe o seu estado de fluxo sangüíneo... Porque a medida tinha que ser geral.

Aquele mestre, ao que parece, pertence à Cruz Vermelha? Será por isso que ele, vermelhamente, pretende conhecer aqueles segredos íntimos das suas subordinadas? Ora já que as revistas tão escrupulosamente, exageradamente, existem no estabelecimento fabril Clark & C.ª, ¿custaria muito aos srs. ingleses, por uma questão de decência, de pudor, de dignidade, destacar elemento feminino para fazer as tais revistas às suas operárias? ¿Os srs. amigos britânicos gostariam que as suas filhas, se as têm, fossem impedidas da experiência de identicos e vexantes escândalos?

São duas simples perguntas às quais desejariamos uma resposta cheia de pontualidade *tradicionalmente* britânica...

C. V. S.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEARIO» que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução — Revolução — Violência — Libertad y Autoridad — Bases Filosóficas — Itinerario — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15500.—Pelo correio 16550

Pedidos à administração de «A BATALHA»

NAS OFICINAS DA C. P.

O engenheiro Sequeira pretende impor uma medida absurda

Continua o engenheiro Sequeira, o inquisidor que impera nas oficinas da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, a dar que falar e a avolumar a sua já triste fama de carrasco.

Segundo uma circular com data de 23 do corrente, todo o operário das oficinas gerais tem de usar uns óculos especiais, fornecidos pela Companhia, deixando, por esse motivo, desde 1 de outubro próximo, de ser consideradas acidentes no trabalho todas as lesões que se derem nos órgãos visuais!

Este maldito engenheiro não pode estar sossegado. Esta determinação é um enorme disparate que o pessoal operário das oficinas não deve deixar vingar. A doutrina da referida circular é atentatória até à própria lei que não admite semelhante absurdo. Podemos usar mil precauções para evitar os desastres, mas o que se não pode dizer é que não é um acidente no trabalho um desastre que atinja os olhos, mesmo protegidos, com óculos ou outros quaisquer resguardos.

Que todos os operários das oficinas gerais atentem no que fica dito e não aceitem semelhante imposição, repudiando altivamente a afronta que o engenheiro despotista quer impor ao pessoal das oficinas.

Manipuladores de Pão de Coimbra

O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra fez distribuir entre a classe um pequeno manifesto, do qual recitamos o seguinte período:

«Andam as classes dos Manipuladores de Pão de toda o país reclamando a conquista de uma regalia que de justiça lhes pertence: o trabalho diurno. Entretanto, apesar de também sermos manipuladores de pão, temos-nos aliado dessa conquista—o que não está bem, pois a solidariedade de classe deve ser o nosso pensamento. Assim, camaradas, para que nos não acusem de traidores às legítimas aspirações a que todos os manipuladores de pão têm direito, urge que façamos uma forte união para vencer».

Para se debater este assunto de grande interesse para a classe dos manipuladores de pão, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, uma assembleia magna.

Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais de Portugal

No próximo dia 3 de Outubro, este organismo federativo escolar realiza, no Porto, uma brilhante festa social, com o fim de se angariar receita para que este ano resulte mais solene a comemoração do fusilamento de Ferrer.

Para esta comemoração, cujo local oportunamente se anunciará, foram convidados os srs. Tomás da Fonseca, Gomes Belo e Viana de Lemos, devendo estes professores, além de tomarem parte na aludida comemoração, darem início à função pedagógica de ensino racionalista a que se propõe esta Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais.

Os bilhetes para o sorteio que se efectuará na festa social, encontram-se à venda nas sedes das várias Escolas e B. de E. Sociais.

Rendimento dos operários

Um operário que fica cego em virtude da explosão inesperada de um tiro de dinamite

Em Pavia, no concelho de Mora, numa propriedade de Manuel Lopes Aleixo, vários jornaleiros empregam-se na abertura de um poço, sendo para isso necessário, rebentar a dinamite, uma pedreira ali existente. Ante-ontem, quando o trabalhador, Joaquim Luís Condoso, de 25 anos, natural e residente naquela localidade, preparava um tiro, este explodiu rapidamente, resultando o Joaquim ser atingido por vários fragmentos de pedra, que o cegaram do olho direito, além de lhe produzirem grandes ferimentos e queimaduras nas mãos e no rosto. Pensado em Pavia, veio ontem para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha o transportou ao Hospital de S. José, em cujo Banco foi observado pelos drs. Manuel de Vasconcelos e Luzes, recolhendo depois de tratado, à enfermaria de S. Sebastião.

Outra explosão inesperada de que resulta ferimentos num operário

Na Fonte Santa, numa pedreira de José Dionísio Nobre, quando preparava um tiro com pólvora o pedreiro José d'Assunção, de 31 anos, morador na rua da Fonte Santa, rua Particular, 4, natural da Covilhã, aquele explodiu sendo atingido o pobre pedreiro que ficou terido nos braços, pernas e baixo ventre. Transportado ao hospital militar da Estrela, foi-lhe ali prestados os primeiros socorros, sendo depois transportado num auto da Cruz Vermelha ao de S. José, onde foi observado pelo cirurgião de serviço, dr. Alberto Mac Bride, recolhendo depois de devidamente pensado à Sala de Observações.

Entalado entre as bombas de duas carruagens

A Sala de Observações do Hospital de S. José recolheu em estado grave, Arquínio Dias, de 26 anos, natural de Beja, engatado caminhos de ferro do Sul e Sueste, residente no Barreiro e que na estação desta localidade, ficou entalado entre as bombas de duas carruagens ficando muito contuso no ventre.

Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos.—Reuniu-se a comissão administrativa tratando de vário expediente. Foram tratados os assuntos pendentes da reunião transata e já publicados, ficando a comissão administrativa convicta de que os colegas entrevistados ficaram concordes com as nossas explicações. Foi lido um officio dos nossos colegas do norte em que mostram o moral daquela classe. Por ultimo foi resolvido prevenir a classe em Lisboa, Setúbal e Algarve para que não aceitem contratos com pessoa alguma sobre colocações, mesmo aos desempregados, sem que primeiro peçam informes na associação nesta cidade.

Sindicato do Pessoal dos Matadouros Municipais e Anexos.—Reuniu um sessão magna e entre outros assuntos de carácter associativo aprovou a seguinte moção:

«O pessoal dos Matadouros reuniu em sessão magna no dia 22 do p. p. depois de apreciar devidamente a forma como foi demitido o director dos Matadouros Municipais de Lisboa, ex.º sr. Godofredo da Silva Santos e que o mesmo pessoal reputa incapaz de ter praticado os actos de que o accusam e que deslustram o seu carácter de homem digno, resolve:

1.ª Protestar energicamente contra a arbitrária demissão que considera mesquinha vingança politica;

2.ª Que este protesto fique exarado na acta desta assembleia e que se dê conhecimento por escrito desta resolução ao mesmo senhor e à imprensa diária».

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Pedreiros.—Reuniu-se a comissão administrativa que tratou de vários assuntos de interesse da classe.

Tendo apreciado a campanha defectista feita em volta de Manuel Inácio, esta comissão declara que é falso que aquele camarada tenha traído o horário de trabalho e que continua a merecer toda a confiança deste sindicato.

Secção Profissional dos Pintores.—Reuniu na passada terça-feira a assembleia geral, tendo entre outros assuntos importantes, resolvido contribuir com a quantia de 100 escudos para *A Batalha*.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pinheiro.—Reuniu-se e deu despacho a vário expediente. Resolveu reunir no dia 28 com as comissões administrativas das secções aqui instaladas. Aprecia a actual situação da secção metalúrgica, ficando resolvido que o delegado da dita secção quando comparecer às reuniões dê as explicações necessárias para habilitar esta comissão a prestar todo o auxilio que esteja ao seu alcance. Sobre a secção dos fabricantes de calçado, foi resolvido que esta comissão a auxilie e que a sua comissão administrativa reúna na segunda-feira com o delegado desta comissão.

Por ultimo aprovou o Balancete do mês de Agosto, e resolveu saudar a D. Vitória Pais, pela nobre attitude que tomou no Congresso Pedagógico.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

União Textil.—Em continuação dos trabalhos reúne-se na próxima terça-feira a direcção, sendo necessária a presença de todos os seus componentes, mesa da assembleia geral e dos militantes que tenham exercido cargos no sindicato. É indispensável também a presença dos camaradas de Bemfica.

Manipuladores de Pão.—Reúnem-se pelas 19 horas, em assembleia geral para tratar assuntos de interesse para a classe.

DIAS PROXIMOS

Sindicato dos Manufactores de Calçado.—Secção do Alto do Pinheiro.—Reúne na segunda-feira a comissão administrativa pelas 21 horas.

Federação da Construção Civil.—Terça-feira, pelas 21 horas, o conselho federal, para se ocupar de diversos assuntos de organização.

Federação Metalúrgica.—Conselho Federal.—Reúne impreterivelmente amanhã para continuação dos trabalhos, devendo comparecer todos os seus componentes

JUVENUTES SINDICALISTAS

Federação.—Conselho Federal.—Para continuação dos trabalhos reúne-se no dia 22 do corrente com a representação do Núcleo de Gaia, Porto, Gouveia, Lisboa, Aljustrel, Barreiro, Setúbal e Évora, sendo lido um officio da Comissão organizadora da II Conferência Juvenil do Porto convidando a Federação a fazer-se representar directamente, o que não é possível neste momento em virtude de dificuldades materiais, resolvendo-se que a Secção Federal do Norte se desempenhe dessa missão.

Passou-se à discussão do «referendum» a enviar aos núcleos sobre o assunto da C. G. T. explicando os motivos porque este Conselho susteve toda a acção do comité naquela questão e porque anulou o arbitrário conluio da F. J. S. na circular da U. A. P. e apontando às responsabilidades os seus causadores.

O componente do comité, José dos Santos, apresentou o pedido de demissão do secretário adjunto do comité, agravado pelo facto do secretário geral da Federação lhe ter aberto a sua correspondência particular e responder por sua vez em nome do comité, sem dar conhecimento aos restantes membros nem fazer o devido registo no copião.

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, extraordinariamente.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Corticeiros de Setúbal.—Em assembleia geral, apreciaram a circular da C. G. T. Resolveram apoiar as resoluções tomadas em reunião das Federações, e manifestar por elas